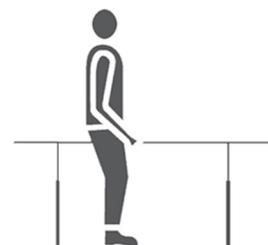
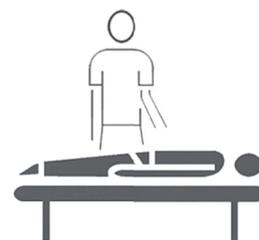


Saberes e Competências em Fisioterapia 3



Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Anelice Calixto Ruh

(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S115	Saberes e competências em fisioterapia 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saberes e Competências em Fisioterapia; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-544-0 DOI 10.22533/at.ed.440192008 1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino. 3. Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto. II. Série. CDD 615.8
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta sendo cada vez mais necessários, estudos e pesquisas novas sobre doenças com maior índice de mortalidade e morbidades em nosso país. A terceira edição do compilado de temas sobre fisioterapia nos traz estudos com atualizações e reflexões sobre estas doenças, novas abordagem e pensamentos que nos fazem refletir sobre a prevenção e principalmente a reabilitação reinserindo o paciente portador na sociedade, tornando produtivo novamente, sendo que hoje a população idosa precisa ser produtiva, pois o nosso sistema econômico não nos permite uma aposentadoria tranquila, então devemos trabalhar com prevenção, terapias alternativas e reabilitadoras por completo, que amparem a nossa população em termos de saúde e bem-estar.

A atenção integral a saúde faz referência a promoção, proteção e recuperação da saúde em todos os três níveis de atenção, levando em conta o contexto social e a individualidade, não generalizando a abordagem do paciente, o que com certeza e comprovadamente leva ao insucesso das terapias. Assim sendo, a formação profissional deve ser diferenciada, professores devem estar atentos a ensinar o aluno a pensar sobre a patologia em cada individuo, porque cada paciente apresenta a doença de uma forma, os níveis de dor diferem de pessoa para pessoa, bem como a resposta ao tratamento.

O sucesso para uma população saudável é o conhecimento tanto da própria população como dos profissionais que a orientam e tratam. O Brasil ainda tem um longo caminho a atenção primaria de saúde que é a prevenção. Ensinar os profissionais a avaliarem e tratem o paciente individualmente, sem protocolos predefinidos.

O câncer, uma patologia crescente e desafiadora, mundialmente, pode provocar alterações funcionais, como diminuição da amplitude de movimento ativo e passivo, diminuição de força muscular, limitação de mobilidade funcional, com isso surge a necessidade de inserir os cuidados paliativos aos pacientes e familiares, para isto o profissional fisioterapeuta deve sempre se atualizar sobre este tema.

A prematuridade também é um grande desafio para saúde publica, ele é um grande fator de risco para distúrbios do desenvolvimento motor. Somado a equipe multidisciplinar o fisioterapeuta atua afim de contribuir para redução da mortalidade e morbidades advindas deste episodio.

A faixa etária trabalhadora apresenta alta índice de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Há uma complexidade em se diagnosticar a doença laboral e determinar a conexão causal entre a doença e o trabalho. Comprometendo o individuo, que não recebe o tratamento adequado para assim voltar a exercer sua atividade laboral, prejudicando assim a previdência social. Estudos e atualizações nesta área nos ajudam a melhorar nestes aspectos.

A dor, seja de qualquer origem, leva a frustração do paciente, diminuindo sua produtividade de uma forma geral, para isto, lendo os artigos deste compilado tenha

em mente sempre a atualização, o pensamento crítico, sobre os temas e sobre como você trabalha este paciente. Como você o vê? Como você deve tratá-lo? Qual seu empenho nisso? Pense e ATUALIZE-SE sempre.

Aproveite e Leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO E CONTROLE POSTURAL EM DEFICIENTES VISUAIS ADQUIRIDOS

Rosália Amazonas Aragão De Nadai
Giovanna Barros Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.4401920081

CAPÍTULO 2 11

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA À PACIENTES COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO E SUA RELAÇÃO COM A MANUTENÇÃO DA PRESSÃO INTRACRANIANA: REVISÃO DE LITERATURA

Marias Áurea Catarina Passos Lopes
Amanda Tais Pereira da Silva Rodrigues
Ana Amélia de Alencar Diegues
Jane Lane de Oliveira Sandes
Maiara Cristiane Ribeiro Costa
Deisiane Lima dos Santos
Jacira de Menezes Gomes
Edwiges Aline Freitas Peixoto Cavalcante
Daniel Nunes de Oliveira
Viviane da Cunha Matos
Maria das Graças Silva

DOI 10.22533/at.ed.4401920082

CAPÍTULO 3 24

ATUAÇÃO FISIOTERÁPICA NA LEUCEMIA INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Loyse Gurgel dos Santos
Deisiane Lima dos Santos
Jane Lane de Oliveira Sandes
Maiara Cristiane Ribeiro Costa

DOI 10.22533/at.ed.4401920083

CAPÍTULO 4 34

AValiação DA FORÇA MUSCULAR, CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTES COM CANCER EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELÉM

Renato da Costa Teixeira
Bastira Silva Cavalcante
Laerte Jonatas Leray Guedes
Karina Carvalho Marques
Bianca Silva da Cruz
Lizandra Dias Magno
Jaqueline Bacelar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.4401920084

CAPÍTULO 5 42

AValiação DO EQUILÍBRIO POSTURAL DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Viviane Carla Rodrigues da Silva
Lélio Russell de Moura Rocha¹;
José Lião de Souza Júnior
Kennedy Freitas Pereira Alves
François Talles Medeiros Rodrigues
Gabriel Barreto Antonino
Luana Caroline de Oliveira Parente
Thaís Vitorino Marques
Daniel Florentino de Lima
Breno de França Chagas
João Victor Torres Duarte
Ana Paula de Lima Ferreira
Maria das Graças Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.4401920085

CAPÍTULO 6 52

CORRELAÇÃO ENTRE DOR, QUALIDADE DO SONO E GRAU DE CATASTROFIZAÇÃO DE INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR APÓS UTILIZAÇÃO DA ELETROESTIMULAÇÃO ANALGÉSICA

Ana Paula de Lima Ferreira
Maria das Graças Rodrigues de Araújo
Dayse Regina Alves da Costa
Débora Wanderley Villela
Ana Izabela Sobral de Oliveira Souza
Carla Raquel de Melo Daher
Jader Barbosa Fonseca
Isaac Newton de Abreu Figueirêdo
Juliana Avelino Santiago
Elisama Maria de Amorim
Catarina Nicácio dos Santos
Leonardo Rigoldi Bonjardim

DOI 10.22533/at.ed.4401920086

CAPÍTULO 7 64

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E DOLOROSA DE PREMATUROS SUBMETIDOS A FISIOTERAPIA MOTORA EM UNIDADES NEONATAIS

Mara Marusia Martins Sampaio Campos
Mariana de Sousa Lima
Maria Valdeleda Uchoa Moraes Araújo
Kellen Yamille dos Santos Chaves
Raquel Emanuele de França Mendes
Daniela Uchoa Pires Lima
Juliana Chaves Barros de Alencar
Samira de Moraes Sousa

DOI 10.22533/at.ed.4401920087

CAPÍTULO 8 73

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EM COSTUREIROS DE UMA FÁBRICA DE CONFECÇÕES

Bárbara Carvalho dos Santos
Claudeneide Araújo Rodrigues
Kledson Amaro de Moura Fé
Francelly Carvalho dos Santos
Suellen Aparecida Patricio Pereira
Roniel Alef de Oliveira Costa
Eloiza Melo Queiroz
Matilde Nascimento Rabelo
Laércio Bruno Ferreira Martins
Daccione Ramos da Conceição
Brena Costa de Oliveira
Fabriza Maria da Conceição Lopes
David Reis Moura

DOI 10.22533/at.ed.4401920088

CAPÍTULO 9 80

EFEITO DA QUIROPRAXIA SOBRE A DOR E MOBILIDADE DE PACIENTES COM ESPONDILOARTROSE CERVICAL

Carlos Eduardo Gama
Giovanna Barros Gonçalves
Ramon Fontes David

DOI 10.22533/at.ed.4401920089

CAPÍTULO 10 91

ENVELHECIMENTO E ALTERAÇÕES FUNCIONAIS: A FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

Gustavo Coringa de Lemos
Ivanna Trícia Gonçalves Fernandes
Maria Stella Rocha Cordeiro de Oliveira
Sabrina Bezerra de Oliveira
Tatiana Vitória Costa de Almeida
Mariana Mendes Pinto

DOI 10.22533/at.ed.44019200810

CAPÍTULO 11 99

EXPERIÊNCIA ESTUDANTIL NA FISIOTERAPIA GRUPAL USANDO AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Josiane Schadeck de Almeida Altemar
Cássia Cristina Braghini
Tahiana Cadore Lorenzet Zorzi
Carolina Facini Roht
Juliano Fritzen

DOI 10.22533/at.ed.44019200811

CAPÍTULO 12 103

ESTABILIZAÇÃO SEGMENTAR VERTEBRAL NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA

Samanta Erlen Martins Pereira

DOI 10.22533/at.ed.44019200812

CAPÍTULO 13 113

FATORES DE RISCO PARA DORES LOMBARES EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Geline de Freitas Sousa
Ianny Mara Lima Evangelista
Maria Edilania Cavalcante Pereira
Rachel Hercília Lima Guimarães
Viviane Pinheiro Oliveira
João Marcos Ferreira de Lima Silva
Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça
Paulo César de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.44019200813

CAPÍTULO 14 123

IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Fernanda Cristina de Oliveira
Carla Alcon Tranin.
Célia Maria Oliveira Gomide

DOI 10.22533/at.ed.44019200814

CAPÍTULO 15 127

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO

Loyse Gurgel dos Santos
Deisiane Lima dos Santos
Jane Lane de Oliveira Sandes
Maiara Cristiane Ribeiro Costa

DOI 10.22533/at.ed.44019200815

CAPÍTULO 16 135

INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS REALIZADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO (SDRA): REVISÃO DE LITERATURA

Maria Áurea Catarina Passos Lopes
Brenda Mickaelle Gadelha da Costa
Isabelly Santos Lima Maia
Isadora Santos Lima de Souza
Francisca Juliana Rodrigues de Souza
Jacira de Menezes Gomes

DOI 10.22533/at.ed.44019200816

CAPÍTULO 17 148

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA PNEUMONIA NO ESTADO DE MINAS GERAIS E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NESTA PATOLOGIA

Erlaine da Silva Souza
Andrês Valente Chiapeta
Willerson Custodio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.44019200817

CAPÍTULO 18 157

LEVANTAMENTO ETNOFARMACOLÓGICO DAS PLANTAS MEDICINAIS VENDIDAS EM FEIRAS, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E MERCADOS, COM FINALIDADES PARA O SISTEMA DIGESTIVO E ANTIINFLAMATÓRIO REALIZADO NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA

Elizangela Araujo Pestana Motta
Silvana Luiza Pires Furtado
Rayanne Jordanne Ericeira Cardoso
Rose da Costa Dias

DOI 10.22533/at.ed.44019200818

CAPÍTULO 19 168

OS EFEITOS DO HIBISCO (*HIBISCOS SABDARIFFA*) NO EMAGRECIMENTO

Jersica Martins Bittencourt
Eliene da Silva Martins Viana
Jessica Tainara de Souza
Samara da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.44019200819

CAPÍTULO 20 172

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE FISIOTERAPIA ORTOPÉDICA E TRAUMATOLÓGICA DA CLÍNICA-ESCOLA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA

Eduardo Linden Junior
Ione Lourdes Uberti
Taíze Lorenzet

DOI 10.22533/at.ed.44019200820

CAPÍTULO 21 184

RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS NO PRÉ OPERATÓRIO DE CIRURGIA BARIÁTRICA:UM PANORAMA GERAL

Paula Sígolo Vanhoni
Luana Pereira Paz
Regina Helena Senff
Arlete Ana Motter

DOI 10.22533/at.ed.44019200821

CAPÍTULO 22 198

RELAÇÕES ENTRE OSCILAÇÃO POSTURAL E MARCHA EM IDOSOS COM OSTEOPOROSE

François Talles Medeiros Rodrigues
Ana Paula de Lima Ferreira
Kennedy Freitas Pereira Alves
Gabriel Barreto Antonino
Maria das Graças Paiva
Horianna Cristina Silva de Mendonça
Luís Augusto Mendes Fontes
Rúbia Rayanne Souto Braz
Edy Kattarine Dias dos Santos
Débora Wanderley Villela
Maria das Graças Rodrigues de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.44019200822

CAPÍTULO 23	205
RELEVÂNCIA DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN	
<p>Maria Áurea Catarina Passos Lopes Maria Juliana Moreira da Costa Ana Caroline Gomes Araújo Ana Amélia de Alencar Diegues Leidyanne Rocha Batista Marcela Myllene Araújo Oliveira Rafaela Bandeira Fontoura Roseane Carvalho de Souza Alessandra Maia Furtado de Figueiredo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.44019200823	
CAPÍTULO 24	215
A DOENÇA DE PARKINSON NA ÓTICA DOS CUIDADORES INFORMAIS	
<p>Julia Lorenzi Procati Juliana Saibt Martins</p>	
DOI 10.22533/at.ed.44019200824	
CAPÍTULO 25	226
HIPOTERMIA TERAPÊUTICA: RESULTADOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO NEUROMOTOR DE CRIANÇAS COM ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA	
<p>Juliana Saibt Martins Débora Schimit Sauzem Marluci Castagna Feltrin</p>	
DOI 10.22533/at.ed.44019200825	
SOBRE A ORGANIZADORA	237
ÍNDICE REMISSIVO	238

DOENÇAS OCUPACIONAIS RELACIONADAS AO TRABALHO EM COSTUREIROS DE UMA FÁBRICA DE CONFECÇÕES

Bárbara Carvalho dos Santos

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI.

Claudeneide Araújo Rodrigues

Fisioterapeuta, Universidade Federal do Piauí,
Teresina, PI.

Kledson Amaro de Moura Fé

Fisioterapeuta, Universidade Federal de São
Paulo,
São Paulo, SP.

Francelly Carvalho dos Santos

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI.

Suellen Aparecida Patricio Pereira

Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Saúde,
Universidade Federal do Piauí,
Teresina, PI.

Roniel Alef de Oliveira Costa

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI.

Eloiza Melo Queiroz

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI.

Matilde Nascimento Rabelo

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI.

Laércio Bruno Ferreira Martins

Acadêmico de Fisioterapia, Universidade Estadual
do Piauí,
Teresina, PI.

Daccione Ramos da Conceição

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI.

Brena Costa de Oliveira

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI.

Fabriza Maria da Conceição Lopes

Fisioterapeuta, Universidade Estadual do Piauí,
Teresina, PI.

David Reis Moura

Fisioterapeuta, Docente Faculdade do Piauí,
Teresina, PI.

RESUMO: INTRODUÇÃO: Os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, estão entre as doenças que mais acometem a classe trabalhadora, constituindo um grave problema de saúde pública. Os trabalhadores da indústria têxtil são grandes candidatos a desenvolverem tal situação, devido à manutenção constante da postura sentada e os movimentos repetitivos e contínuos que o trabalho impõe. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho em costureiras de uma fábrica de confecções. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de abordagem quantitativa. A amostra foi composta por costureiras que trabalhavam no setor de costura de uma fábrica. A coleta

de dados foi realizada por meio da aplicação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), instrumento este que avalia a ocorrência de sintomas álgicos relacionados ao trabalho nos profissionais. Para análise dos dados foram utilizados os testes de Pearson Qui-quadrado e T de Student, sendo em seguida transferidos para o programa estatístico SpSS 18.0. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 19 costureiras. As participantes relataram sentir dor em diversas partes do corpo, sendo as regiões de punho/mãos/dedos, região dorsal e lombar, as principais responsáveis por afastamento do trabalho. Quanto à ocorrência de sintomas álgicos nos últimos 12 meses, as regiões mais citadas foram: pescoço, joelhos e região lombar. O item que diz respeito à incidência de dor ou desconforto nos últimos sete dias mostrou predomínio da região lombar e joelhos. **CONCLUSÃO:** As costureiras entrevistadas apresentaram diversos desconfortos em várias regiões do corpo. Levar um olhar diferenciado a estas profissionais pode levar a melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos Traumáticos Cumulativos, Indústria Têxtil, Doenças Profissionais.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Work-related musculoskeletal disorders are among the diseases that most affect the working class, constituting a serious public health problem. Workers in the textile industry are great candidates for such a situation, due to the constant maintenance of the seated posture and the repetitive and continuous movements that the work imposes. **OBJECTIVE:** To evaluate the incidence of work-related occupational diseases in dressmakers of a garment's factory. **METHODS:** This is an epidemiological, descriptive, quantitative approach. The sample consisted of seamstresses working in the sewing sector of a factory. Data collection was performed through the application of the Nordic Osteomuscular Symptoms Questionnaire (NOSQ+), an instrument that evaluates the occurrence of pain symptoms related to work in professionals. Pearson's Chi-square test and Student's T test were used to analyze the data, and then transferred to the statistical program SpSS 18.0. **RESULTS:** 19 seamstresses were interviewed. Participants reported feeling pain in several parts of the body, like wrist / hands / fingers, dorsal and lumbar regions and related as the main responsible for leaving work. As for the occurrence of pain symptoms in the last 12 months, the most cited regions were: neck, knees and lower back. The item that refers to the incidence of pain or discomfort in the last seven days showed predominance of the lumbar region and knees. **CONCLUSION:** The dressmakers interviewed presented several discomforts in various regions of the body. Taking a different look at these professionals can lead to better results.

KEYWORDS: Cumulative Traumatic Disorders, Textile Industry, Occupational Diseases

INTRODUÇÃO

As afecções reconhecidas como lesões por esforços repetitivos (LER) ou disfunções osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) podem afetar seriamente a aptidão trabalhista, sendo causa de apreensão mundial. Podem se distinguir pela presença de

vários sintomas, como a dor, parestesia, sensação de peso e fadiga, simultaneamente ou não, e mais comumente nos membros superiores, a princípio, com perfil enganoso. A utilização em demasia das estruturas anatômicas do sistema musculoesquelético e da ausência de tempo para recuperação constantemente ocasionam incompetência laboral temporária ou permanente (NEGGRI; et al, 2015).

Freqüentemente, encontra-se uma complexidade em determinar a conexão causal entre a doença e o trabalho no caso das LER/DORT e, compromete o registro oficial da doença, tornando-o falho. No momento em que um incidente ou uma enfermidade é declarada como resultante do trabalho, a empresa precisa lançar o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT) ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). À medida que isso não acontece, o próprio acidentado, seus dependentes, o sindicato, o médico que o auxiliou ou qualquer autoridade pública poderão efetivar em qualquer período. O documento, além disso, fornece fonte considerável de informações epidemiológicas e a subnotificação dos dados evita que os números estatísticos inclusos aos acidentes de trabalho representem à franca realidade (ZAVARIZZI; ALENCAR, 2018).

A atividade de costura é indispensável e as posturas equivocadas ocasionam dores propagadas pelo corpo em virtude da redução da circulação e fadiga dos músculos de membros inferiores e superiores, e das colunas lombar e cervical. Em razão disso, habilidades como destreza, boa visão, atenção e bastante dedicação são exigidas, contudo, movimentos invariáveis, recorrentes e extenuantes se tornam inevitáveis. Essas enormes modificações geram o relato álgico, prejudicando a qualidade de vida desses trabalhadores (MORETTO; CHESANI, 2017). Para tanto, faz-se necessário o conhecimento do perfil clínico, social e condição de trabalho destes trabalhadores. Assim o objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho em costureiros de uma fábrica de confecções em Teresina-PI.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, quantitativo, realizado em uma fábrica de confecções têxteis, na cidade de Teresina, PI, no ano de 2015. A amostra foi composta por 19 costureiros que trabalhavam no setor de costura da fábrica. Foram excluídos do estudo participantes que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma indevida ou responderam o questionário inadequadamente.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO), instrumento este que avalia a ocorrência de sintomas álgicos relacionados ao trabalho nos profissionais. As entrevistas foram realizadas nas dependências da fábrica em local reservado. Após a realização das entrevistas os pesquisadores ofereceram uma palestra educativa sobre prevenção de lesões no trabalho e entregaram um material educativo com informações relevantes

sobre o tema.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, com o número 34730114.6.0000.5209. A pesquisa obedeceu aos critérios éticos com base na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS. Todos participantes incluídos na pesquisa assinaram o TCLE, obedecendo à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram organizados em planilhas do programa Microsoft Office Excel 2010 e distribuídos conforme os objetivos estabelecidos. Posteriormente a estes foram aplicados os teste de correlação de Pearson Qui-quadrado, para variáveis aleatórias discretas, e o teste T de Student, para comparação de médias das variáveis aleatórias contínuas, sendo em seguida transferidos para o programa estatístico SpSS 18.0, onde os mesmos foram distribuídos em gráficos e tabelas.

RESULTADOS

A tabela 01 apresenta o perfil das costureiras entrevistadas na pesquisa.

Variável	Categoria	N*	%	Significância
Gênero	Masculino	-	-	p > 0,90
	Feminino	19	100,00	
Faixa etária	≤ 40 anos	8	42,11	p > 0,10
	41 a 45 anos	6	31,58	
	5 a 7 anos	5	26,31	
	> 45 anos	10	52,63	
Tempo de trabalho	< 5 anos	1	5,26	p < 0,01
	5 a 7 anos	8	42,11	
	> 7 anos			
Total	-	19	100,00	

Legenda: N*: Número. Fonte: Dados Originais.

Tabela 01: Avaliação do Gênero, idade e tempo de trabalho dos costureiros que foram avaliados em Teresina-PI. Teresina, 2015.

A tabela 02 expõe os resultados obtidos no QNSO pelos profissionais.

Variável	Categoria	Evitou atividades últimos 12 meses		Dor, desconforto, dormência últimos 7 dias		Dor, desconforto, dormência últimos 12 meses	
		N*	%	N	%	N	%
Pescoço	Sim	1	5,26	6	31,58	9	47,37
	Não	18	94,74	13	68,42	10	52,63

Ombro	Sim	1	5,26	5	26,32	6	31,58
	Não	18	94,74	14	73,68	13	68,42
Cotovelo	Sim	1	5,26	2	10,53	3	15,79
	Não	18	94,74	17	89,53	16	84,21
Antebraço	Sim	1	5,26	2	10,53	5	26,32
	Não	18	94,74	17	89,47	14	73,68
Punho/mãos/dedos	Sim	4	21,05	5	26,32	6	31,58
	Não	15	78,95	14	73,68	13	68,42
Região dorsal	Sim	4	21,05	5	26,32	4	21,05
	Não	15	78,95	14	73,68	15	78,95
Região lombar	Sim	5	26,32	10	52,63	10	52,63
	Não	14	73,68	9	47,37	9	47,37
Quadris/coxas	Sim	2	10,53	3	15,79	5	26,32
	Não	17	89,47	16	84,21	14	73,68
Joelhos	Sim	2	10,53	7	36,84	9	47,37
	Não	17	89,47	12	63,16	10	52,63
Tornozelos/pés	Sim	2	10,53	5	26,32	5	26,32
	Não	17	98,47	14	73,68	14	73,68
Total	-	19	100,00	19	100,00	19	100,00

Legenda: *N- número. Fonte: Dados Originais.

Tabela 02: Avaliação dos sintomas osteomusculares nos quesitos do QNSO, apresentados pelos costureiros que foram avaliados em Teresina-PI. Teresina, 2015.

DISCUSSÃO

Observou-se nesta pesquisa que todas as participantes eram do sexo feminino (TABELA 01). Outras pesquisas também mostraram a presença maciça das mulheres nesta profissão. Isto é fruto, principalmente, de uma construção histórica, uma vez que a figura feminina estava associada à moda quase que de forma exclusiva, além de que essa ideia de serviços que poderiam ser exercidos do ambiente caseiro como costurar e bordar, eram conhecidos como prendas domésticas destinados às mulheres de modo que eram ensinados de mãe para filha. A idade média dessas costureiras foi de 45 anos, dados semelhantes a encontrados em outro estudo realizado por Gomes (2016) onde as costureiras apresentaram idade média de 40,5 anos (FRASQUETE; SIMILI, 2017; SILVA, et al, 2018; SILVA, et al, 2018; GOMES; et al, 2016).

O QNSO revelou que os principais locais referidos pelas costureiras com presença de dor, desconforto ou dormência foram pescoço, região dorsal, lombar, punhos e joelhos (TABELA 02). Trabalhos feitos em postura sentada causam sobrecargas na coluna vertebral que podem induzir às más posturas, levando às alterações nas curvaturas da coluna durante as atividades, acentuando a cifose torácica e invertendo

as lordoses cervical e lombar, além das constantes sobrecargas nos membros superiores que causam impacto direto na musculatura da região de ombros e cervical (MOURA, et al, 2018; AMBROSI; QUEIROZ, 2018).

As costureiras desta pesquisa estão em torno de sete anos na mesma empresa exercendo as mesmas funções (TABELA 01). Os movimentos repetitivos realizados por elas por longos períodos durante muitos anos levam as queixas como as referidas nos punhos e joelhos, por exemplo. Isso é causado principalmente pelo uso excessivo das extremidades, como mãos e pés durante a costura, que acaba refletindo diretamente em punhos e joelhos, respectivamente, devido à conexão de tendões e músculos desses seguimentos, que pode ser agravado por uma postura anti-ergonômica (MORETO; CHESANI, 2017).

CONCLUSÃO

Conclui-se neste estudo que as costureiras entrevistadas não apresentaram níveis significativos de dor, desconforto ou dormência em nenhuma parte do corpo, de acordo com o QNSO. Contudo, foram relatados desconfortos em diversas partes do corpo pelas profissionais, sendo algumas responsáveis inclusive por afastamentos do trabalho. Tendo em vista os prejuízos tanto para o empregado quanto para o empregador das lesões adquiridas no trabalho, estudos com ações voltadas a prevenção de tais males se fazem cada vez mais necessários a classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

AMBROSI, D.; QUEIROZ, M.F.F. Compreendendo o trabalho da costureira: um enfoque para a postura sentada. **Rev Bras Saude Ocup**, vol. 109, n. 29, p.: 11-19, 2018.

FRASQUETE, D.R.; SIMILI, I.G. A moda e as mulheres: as práticas de costura e o Trabalho feminino no Brasil nos anos 1950 e 1960. **Hist. Educ**, vol. 53, n. 21, p.: 267-283, 2017.

GOMES, M.N.; CARVALHO, N.D.; NISHIHARA, R.M. Análise da qualidade de vida dos costureiros e sua relação com o vínculo empregatício. **Rev Bras Med Trab.**, vol. 3, n. 14, p.: 237-244, 2016.

MORETTO, A.F.; CHESANI, F.H.; GRILLO, L.P. Sintomas osteomusculares e qualidade de vida em costureiras do município de Indaial, Santa Catarina. **Fisioterapia e Pesquisa**, vol. 2, n. 24, p.: 163-168, 2017.

MOURA, W.J.G.; et al. Ocorrência de sintomas osteomusculares e de fatores associados à profissão de costureira no município de Caruaru / PE. **Fisioter. Bras.**, vol. 3, n. 19, p.: 309-315, 2018.

NEGRI, J.R.; et al. Perfil sociodemográfico e ocupacional de trabalhadores com LER/DORT: estudo epidemiológico. **Revista Baiana de Saúde Pública**, vol. 3, n. 38, p.: 555-570, 2015.

SILVA, A.D.P.; MELLO, S.M.B.; EURICO, S.T.L. Prevalência da lombalgia ocupacional em costureiras da cidade de Toritama/PE. **Fisioter. Bras.**, vol. 2, n. 19, p.: 156-161, 2018.

SILVA, A.K.; et al. Perfil dos trabalhadores de uma empresa do ramo têxtil e de confecção atendidos

por um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do nordeste brasileiro. **Scientia Plena**, vol. 4, n. 14, 2018.

ZAVARIZZI, C.P.; ALENCAR, M.C.B. Licença laboral e percursos terapêuticos dos trabalhadores afetados pelo LER / DORT. **Saúde em Debate**, vol. 116, n. 42, p.: 113-124, 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anelice Calixto Ruh - Fisioterapeuta, pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa clínica em Laserterapia, kinesio e linfo taping.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Câncer 5, 10, 25, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 168, 169, 186, 191

Capacidade Funcional 7, 24, 31, 34, 35, 36, 38, 48, 88, 95, 108, 109, 110, 127, 131, 133, 173, 217

Controle Postural 7, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 199, 202, 203

D

Deficientes Visuais 7, 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Desenvolvimento Infantil 65, 72, 233, 235

Diabetes Mellitus 8, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 224

Doenças Profissionais 74

Dor 5, 8, 9, 2, 24, 25, 29, 30, 35, 36, 38, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 75, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 130, 149, 173, 176, 180, 186, 189, 194, 219, 222, 237

Dor Lombar 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 176, 180

E

Envelhecimento 9, 35, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 125, 167, 173, 180, 198, 199, 202

Equilíbrio 7, 8, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 30, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 107, 111, 115, 186, 188, 191, 198, 199, 201, 202, 203, 213, 216

Espondiloartrose Cervical 9, 80, 81, 82

Estabilização 9, 2, 14, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 143

Estudantes 99, 101, 102, 114, 117, 118, 120, 121, 176, 180

Exercício 28, 31, 33, 38, 40, 96, 97, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 124, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 187, 188, 190, 191, 196, 209, 212, 214

F

Fatores de Risco 10, 91, 93, 95, 97, 113, 115, 117, 120, 121, 181, 184, 185, 195, 227

Fisioterapia 2, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 8, 9, 10, 12, 14, 18, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 42, 43, 52, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 78, 82, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 108, 111, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 203, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 219, 221, 223, 224, 226, 234, 235, 237, 238, 239, 240

Formação Profissional 5, 99

H

Hipertensão Intracraniana 12, 13, 15

I

Indústria Têxtil 73, 74

Intervenção 10, 8, 14, 17, 22, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 57, 60, 64, 65, 66, 68, 71, 107, 108, 110, 127, 130, 131, 132, 135, 137, 139, 188, 189, 190, 192, 193, 196, 200, 208, 211, 228, 232, 233

L

Leucemia Infantil 7, 24

M

Mobilidade 5, 9, 26, 28, 29, 31, 35, 42, 46, 48, 49, 66, 80, 82, 91, 93, 94, 97, 115, 124, 186, 190, 196, 197, 199, 202, 203, 221

P

Pesquisa 1, 3, 4, 5, 8, 9, 14, 15, 17, 22, 27, 37, 38, 39, 40, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 67, 68, 71, 76, 77, 78, 82, 87, 88, 90, 103, 105, 106, 111, 114, 116, 118, 120, 124, 137, 143, 146, 148, 150, 152, 157, 159, 165, 169, 170, 174, 175, 182, 185, 189, 191, 195, 199, 200, 203, 205, 208, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 226, 231, 232, 233, 237

Prematuridade 5, 64, 65

Pressão Intracraniana 7, 11, 12, 13, 15, 18, 21, 22

Q

Qualidade de Vida 7, 3, 8, 9, 10, 18, 24, 26, 27, 31, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 43, 47, 49, 64, 71, 75, 78, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 102, 108, 115, 120, 121, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 150, 151, 152, 165, 173, 182, 189, 190, 194, 195, 202, 206, 211, 212, 213, 217, 221, 222, 223, 224

Quiropraxia 9, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 115, 172

S

Saúde do Idoso 9, 91, 92, 93, 95, 98

Serviço Hospitalar de Fisioterapia 12

T

Terapias Complementares 99

Transtornos Traumáticos Cumulativos 74

Tratamento 5, 9, 10, 14, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 40, 43, 45, 49, 54, 55, 57, 60, 61, 71, 72, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 99, 100, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 111, 120, 121, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 177,

178, 179, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 205, 210, 211, 212, 213, 217, 220, 221, 224, 228, 230, 232

Traumatismos Craniocerebrais 12, 15

U

Unidade de Terapia Intensiva 12, 13, 15, 21, 22, 41, 65, 66, 72, 135, 137

Universidade 11, 9, 10, 21, 22, 23, 34, 42, 52, 55, 57, 62, 64, 72, 73, 76, 91, 97, 99, 101, 114, 135, 146, 165, 166, 168, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 198, 199, 200, 205, 212, 213, 214, 215, 217, 224, 226, 237

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-544-0

